

PESQUISA INVESTIMENTO & COMPETITIVIDADE

2017

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DO EXTREMO SUL



FIESC

P E S Q U I S A

**INVESTIMENTO
& COMPETITIVIDADE**

Realização:

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Glauco José Côrte
PRESIDENTE

Mario Cezar de Aguiar
1º VICE-PRESIDENTE

Carlos Henrique Ramos Fonseca
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E INDUSTRIAL

Sidnei Manoel Rodrigues
COORDENADOR DO OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA CATARINENSE

Apoio:



Realização:

FIESC

Palavra do Presidente

O ano de 2016 foi extremamente desafiador para a Indústria Catarinense e, em 2017, muitas são as incertezas que ainda se apresentam no horizonte. Neste cenário, para que Santa Catarina retome o caminho do crescimento sustentado, os investimentos assumem um papel ainda mais relevante. Desenvolver o setor produtivo é sinônimo de ampliar o potencial econômico interno que, dependendo das capacitações já existentes e da ousadia dos empresários, promove geração de renda para toda a sociedade.

A Indústria é o setor que apresenta maior capacidade de criação de empregos de qualidade, estímulo à inovação e dinamização da produção, de modo que seus investimentos são prenúncio dos resultados da Economia como um todo. Em Santa Catarina, onde o segmento industrial responde por 30,3% do PIB, 34,6% dos postos de trabalho e 57% das exportações, conhecer o peso dos investimentos realizados e esperados, assim como a configuração industrial em termos da percepção da competitividade e da produtividade passa a ser ainda

mais premente. O reconhecimento das competências existentes e daquelas a serem desenvolvidas são insumos essenciais ao planejamento.

É com esta finalidade que a FIESC, por meio do Observatório da Indústria Catarinense, divulga a Pesquisa Investimento & Competitividade. Seus resultados, apoiados na participação de 218 empresas do Estado, mostram que a Indústria de Santa Catarina tem, constantemente, se adaptado às mudanças qualitativas do mundo dos negócios e, mesmo em contextos de indefinições políticas e econômicas, percorre uma dinâmica diferenciada, destacando-se por sua robustez. Sabendo deste potencial, é necessário fortalecer ainda mais a matriz econômica do Estado, bem como fomentar a produtividade e a competitividade da indústria, ciente de que ambas passam pela capacitação dos trabalhadores, apoio ao empreendedor e defesa dos interesses do setor.


Glauco José Côrte
PRESIDENTE

APRESENTAÇÃO

Santa Catarina demonstra ter desenvolvido, historicamente, uma melhor capacidade responsiva frente a cenários adversos. A confiança na Indústria nasce do reconhecimento de seus recursos – competência para gerar produtos marcadamente reconhecidos por sua qualidade, empresas consolidadas, capacidade de inovar, ampla diversificação setorial e anseio para se engajar às mudanças estruturais. Para que tais fatores continuem impactando positivamente o mercado catarinense, torna-se cada vez mais necessário o acesso a informações confiáveis e de fácil acesso.

A Pesquisa de Investimento & Competitividade vem nesse sentido. Tendo como objetivo verificar a configuração do setor industrial quanto aos investimentos realizados em 2016 e as expectativas sobre as inversões em 2017, traça um mapa da produtividade, competitividade e inovação em Santa Catarina. A partir disso, é possível lançar luz sobre as dificuldades relatadas pelos empresários, concomitantemente ao reconhecimento e valorização dos aspectos em que temos demonstrado vantagens produtivas e concorrenciais.

Neste ano a pesquisa assume novo formato. Mantendo as características que consolidaram o *Panorama e Perspectivas dos Investimentos da Indústria Catarinense*, acrescentam-se informações que retratam a percepção das empresas quanto a sua competitividade e produtividade, fatores que são diretamente associados à capacidade de investir da indústria. Além deste acréscimo, houve melhoria na estrutura metodológica, a fim de que a seleção amostral se aproxime ainda mais da formação industrial de Santa Catarina.

Assim como grandes são os desafios das indústrias do Estado no cenário de incertezas, também são crescentes os esforços da FIESC para trazer informações cada vez mais apuradas e atentas aos interesses dos empresários. Essa parceria é fundamental para que o Observatório da Indústria Catarinense, em constante processo de aperfeiçoamento, vá ao encontro de demandas específicas em prol de informações fundamentais à tomada de decisão.

PESQUISA
 **INVESTIMENTO
& COMPETITIVIDADE**



SUMÁRIO:

1

INVESTIMENTOS EM 2016

2

INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2017

3

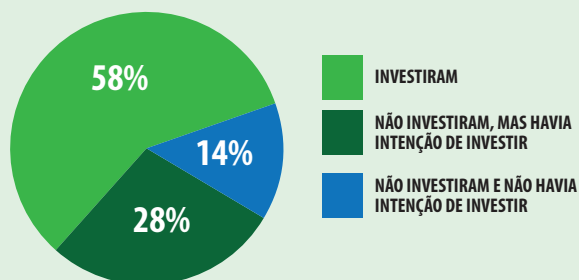
PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE

4

INOVAÇÃO

1 INVESTIMENTOS EM 2016

Em 2016, **58%** dos estabelecimentos industriais catarinenses pesquisados realizaram investimentos. O total investido foi de **R\$ 7,6 bilhões**, aplicados tanto em novas plantas industriais quanto na melhoria dos processos produtivos e desenvolvimento de novos produtos.

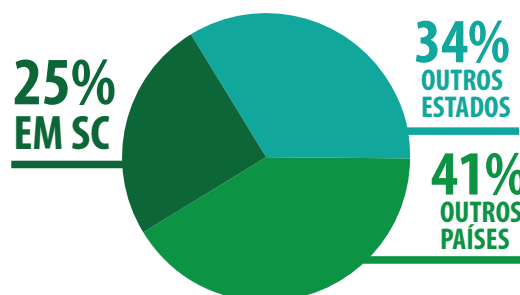


De acordo com a CNI, a proporção de empresas que realizaram investimentos no Brasil em 2016 foi de **67%**.

As 218 empresas respondentes investiram

**R\$ 7,6
BILHÕES
EM 2016**

Os investimentos efetuados pelas empresas respondentes estão distribuídos em:

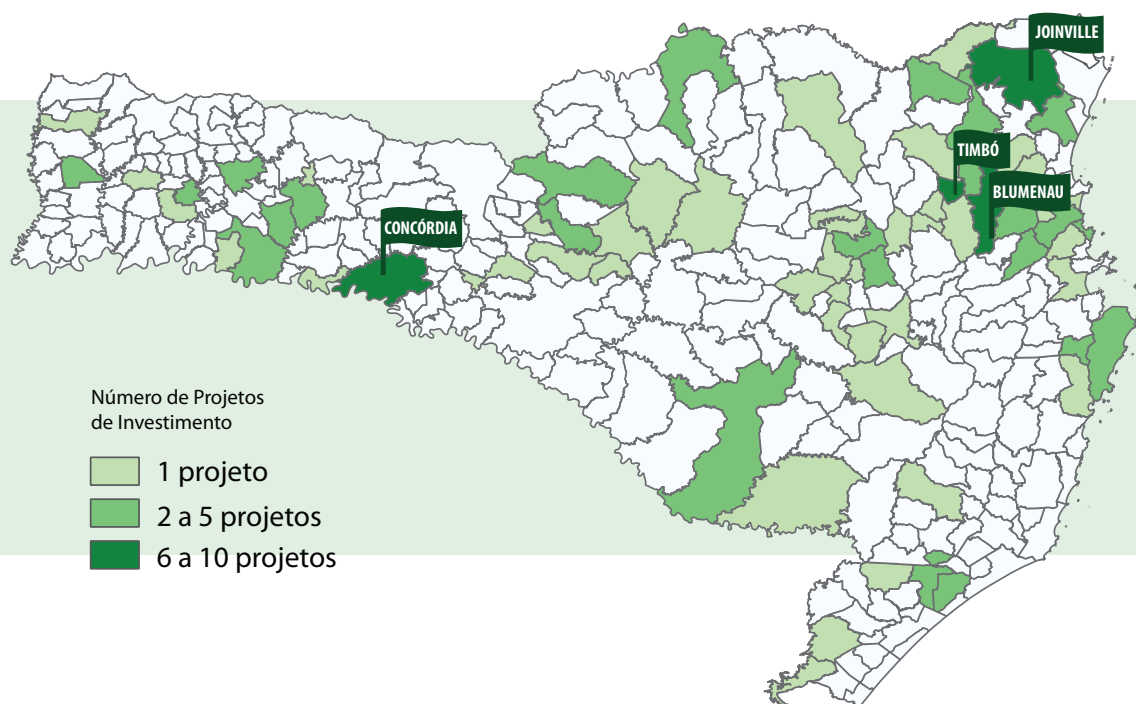


Onde as indústrias investiram

Menos de 1/3 do valor investido pelas empresas respondentes foram realizados em Santa Catarina. Fora daqui, 34% se destinaram a outras Unidades da Federação e 41% para outros países.

Os projetos de investimento assinalados se distribuíram em todas as regiões do Estado, especialmente no Norte Catarinense e no Vale do Itajaí. Entre as UFs, destacam-se São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná e, internacionalmente, América Latina e Ásia.

Distribuição dos projetos realizados pelas indústrias da amostra



Características dos investimentos em 2016

As empresas investiram, principalmente, na continuação de projetos.



De acordo com a CNI, a proporção de empresas brasileiras que investiram em novos projetos em 2016 foi de **36%**.

20%
novos
projetos

24%
continuação
e novos
projetos

56%
continuação
de projetos

Objetivos dos novos projetos em 2016

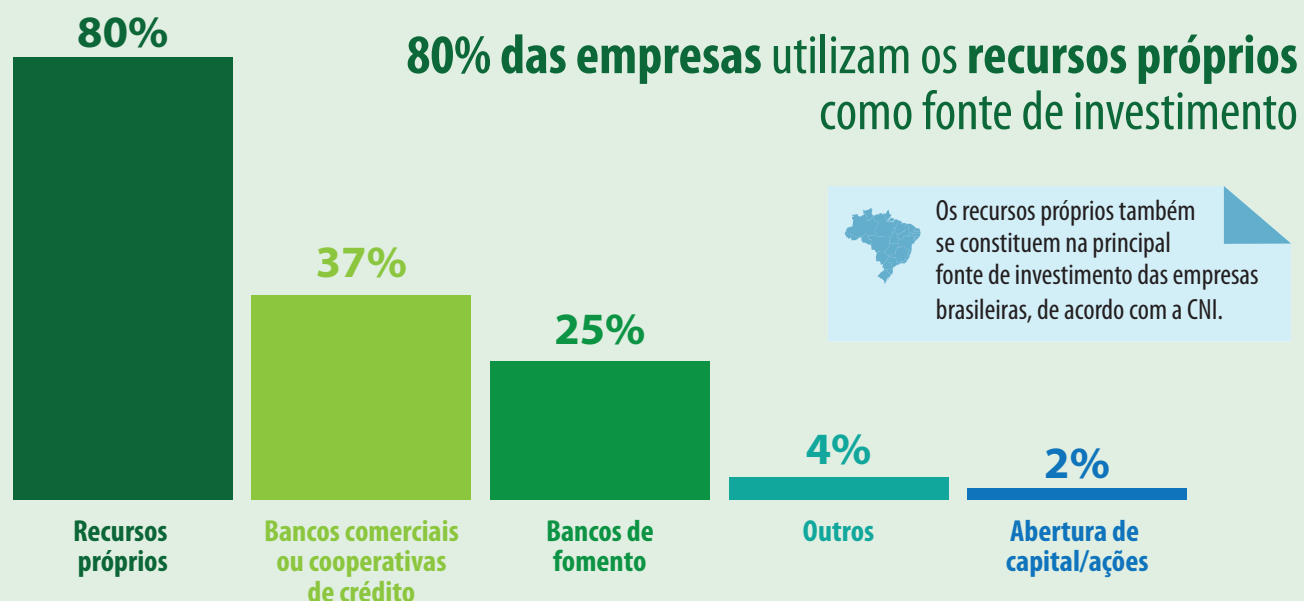


Objetivos dos investimentos que são continuação de projetos anteriores

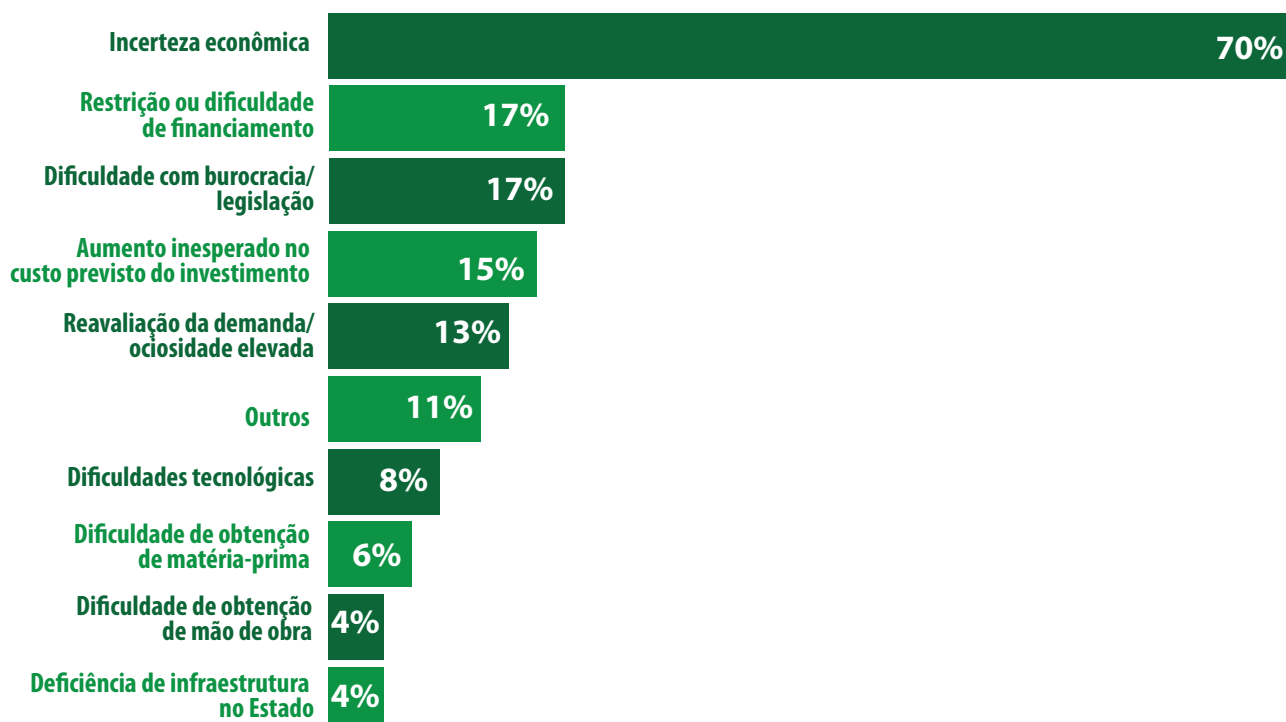


Mais da metade das empresas respondentes investiu somente na continuação de projetos, 44% sinalizaram que investiram em novos projetos, sendo 20% unicamente e 24% em conjunto com projetos anteriores. A aquisição de máquinas e equipamentos, ampliação da capacidade produtiva e atualização tecnológica se constituem nos principais motivos da aplicação de recursos.

1 INVESTIMENTOS EM 2016



42% das indústrias afirmaram que os investimentos não foram realizados integralmente. O principal motivo para isto foi a incerteza econômica.



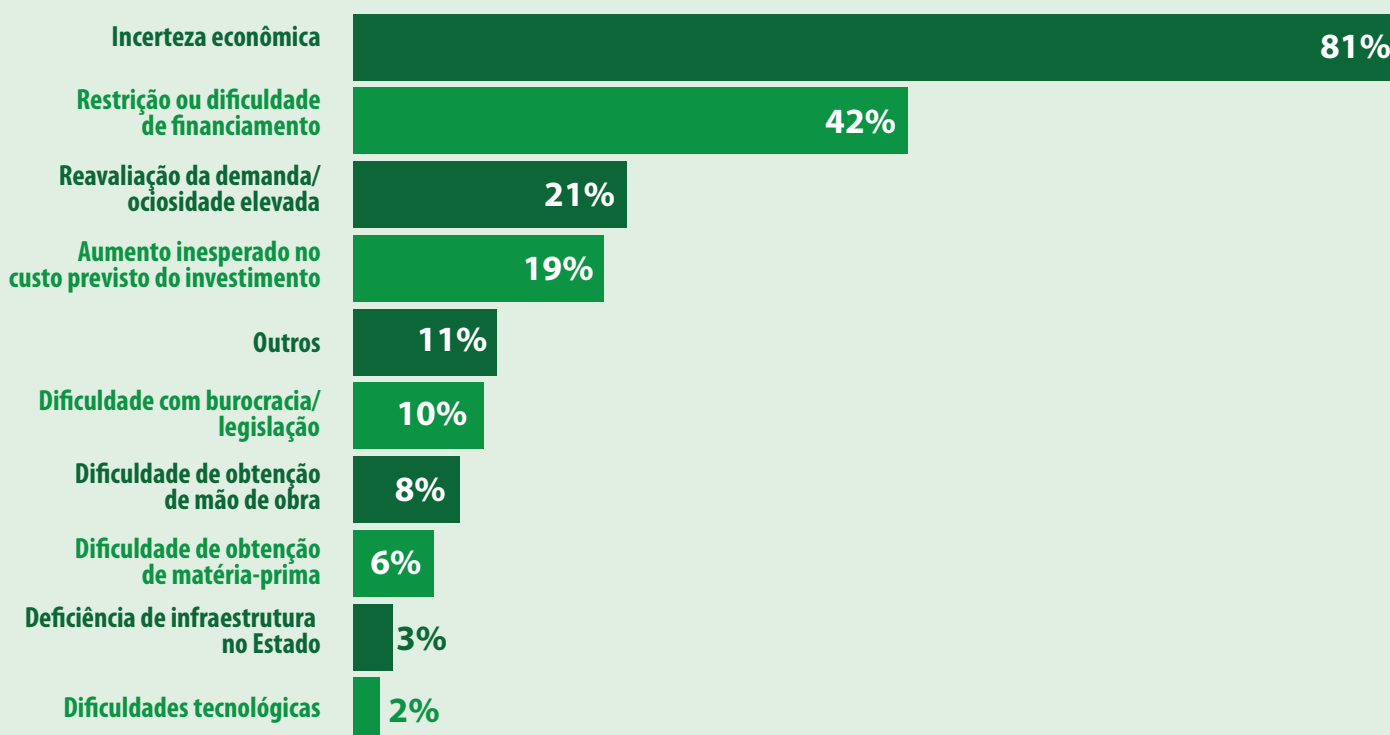
Não há dúvidas de que a incerteza econômica, reforçada pelo conturbado momento político, impactou nas decisões da indústria. Das empresas que investiram, ainda que não integralmente, **70%** relataram que esta insegurança se constituiu no maior obstáculo. Entraves burocráticos, dificuldades com financiamento e aumento inesperado dos custos também foram mencionados pelos investidores.

Característica dos investimentos **não realizados** - 2016



Entre os motivos de não ter sido realizado qualquer investimento no ano de 2016, novamente a incerteza econômica se destaca. Oito a cada dez indústrias sinalizaram este entrave na hora de decidir o futuro da empresa. A restrição ou dificuldade de financiamento também é um impeditivo importante.

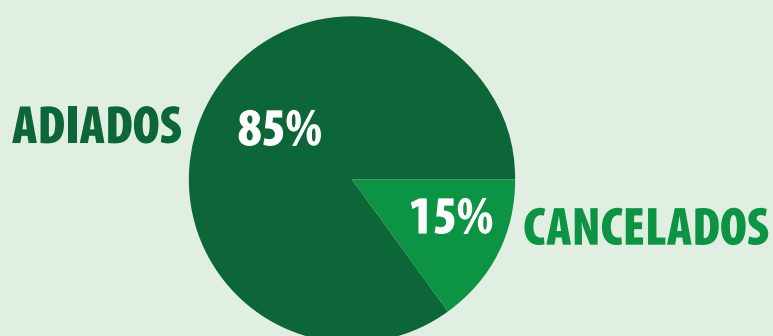
A incerteza econômica também foi o principal motivo do investimento não ter sido realizado.



Além da incerteza econômica, destaca-se que quase metade das empresas que não investiram encontraram restrição ou dificuldade de financiamento.

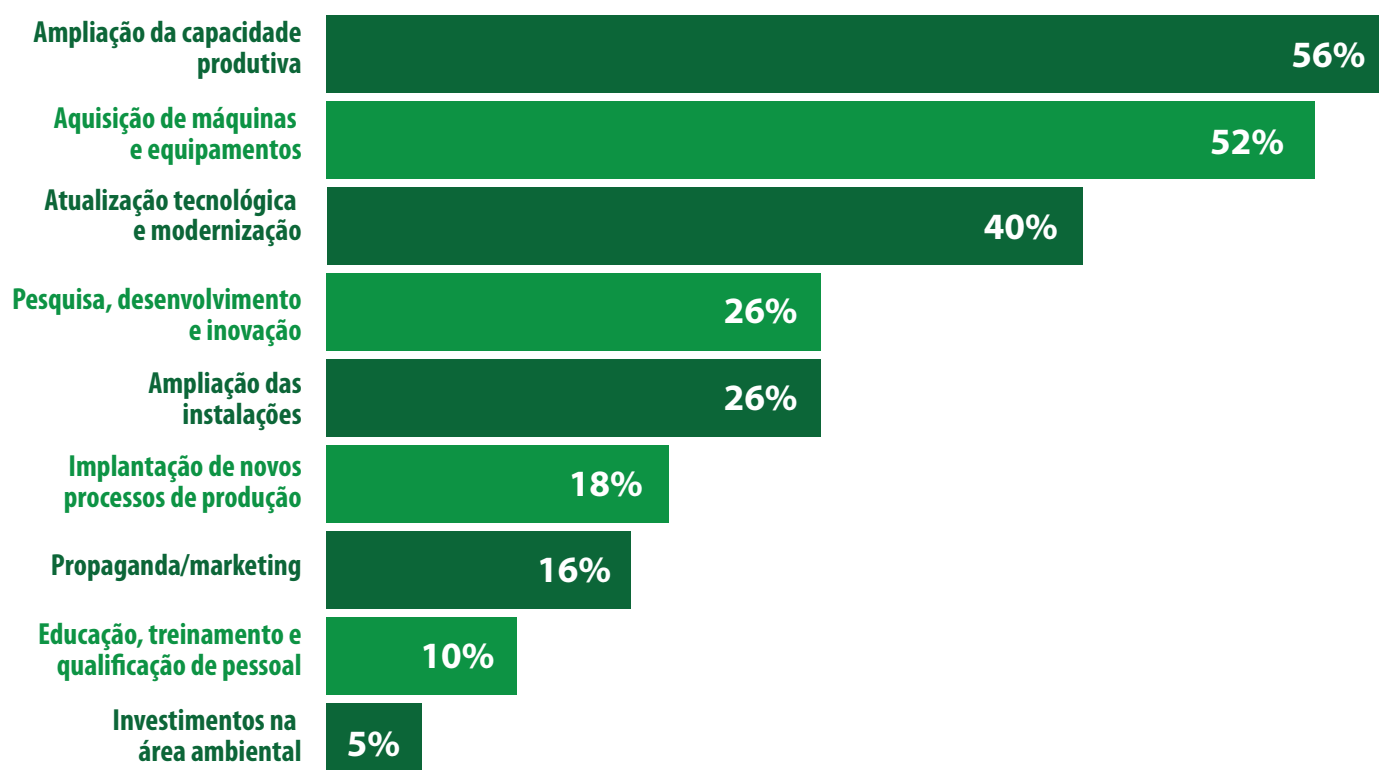
1 INVESTIMENTOS EM 2016

Dos investimentos não realizados, **85%** foram adiados.



As principais finalidades dos investimentos adiados ou cancelados seriam a ampliação da capacidade produtiva e a aquisição máquinas e equipamentos.

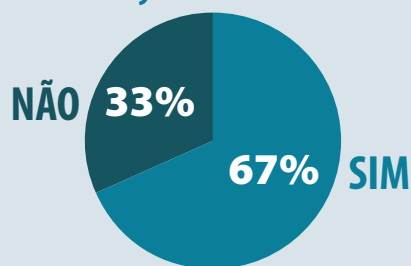
A que se destinava o investimento



Os dois itens mais citados acima estão usualmente voltados à capacidade de produção e, por consequência, devem ter sido mais afetados pela crise econômica e pela demanda reprimida, o que ajuda a explicar o adiamento/cancelamento desse tipo de investimento.

2 INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2017

67% Planejam investir em 2017

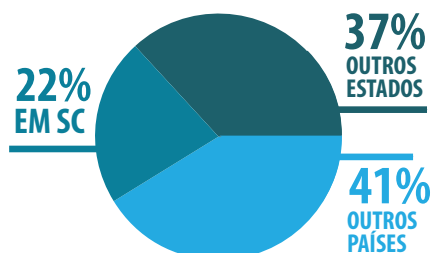


No Brasil, a representação das empresas que pretendem investir em 2017 também é de **67%**.

As 196 empresas¹ respondentes pretendem investir



Os investimentos efetuados pelas empresas respondentes estão distribuídos em:



87% das indústrias estão preparadas para atender a demanda

Este percentual é reforçado pela ociosidade da indústria e pelo fato de a atividade econômica ainda não ter se recuperado plenamente.



De acordo com a CNI, **88%** das empresas brasileiras afirmam que a capacidade produtiva instalada atual é suficiente para atender a demanda prevista para o ano.

24%
novos projetos

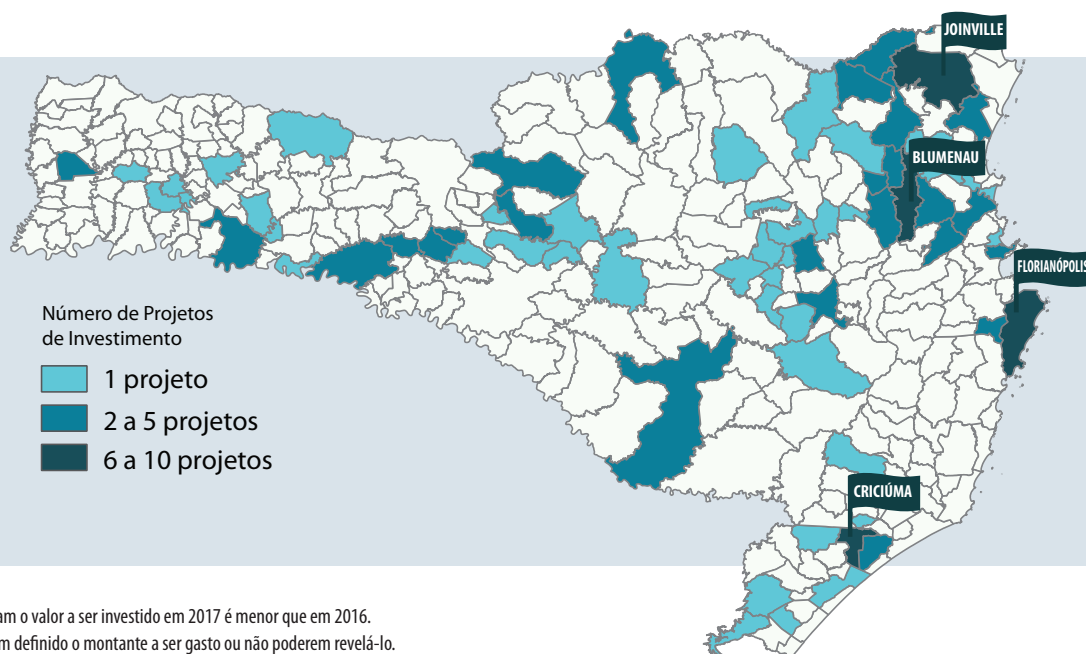
30%
continuação e novos projetos

46%
continuação de projetos

Pouco mais de 20% do valor a ser investido pelas indústrias catarinenses pesquisadas deverá ser implementado em Santa Catarina. Do valor restante, 37% destinam-se a outros estados e 41% para outros países.

Dentre os projetos relatados pelas empresas respondentes, há maior concentração no Norte Catarinense e no Vale do Itajaí. No Brasil, os estados de destaque são São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná, além de outras doze UF's. No mercado externo, serão direcionados especialmente a países da América Latina.

Distribuição dos projetos previstos pelas indústrias da amostra



Nota1: O número de empresas que responderam o valor a ser investido em 2017 é menor que em 2016. Isso se deve ao fato de algumas delas não terem definido o montante a ser gasto ou não poderem revelá-lo.

2 INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2017

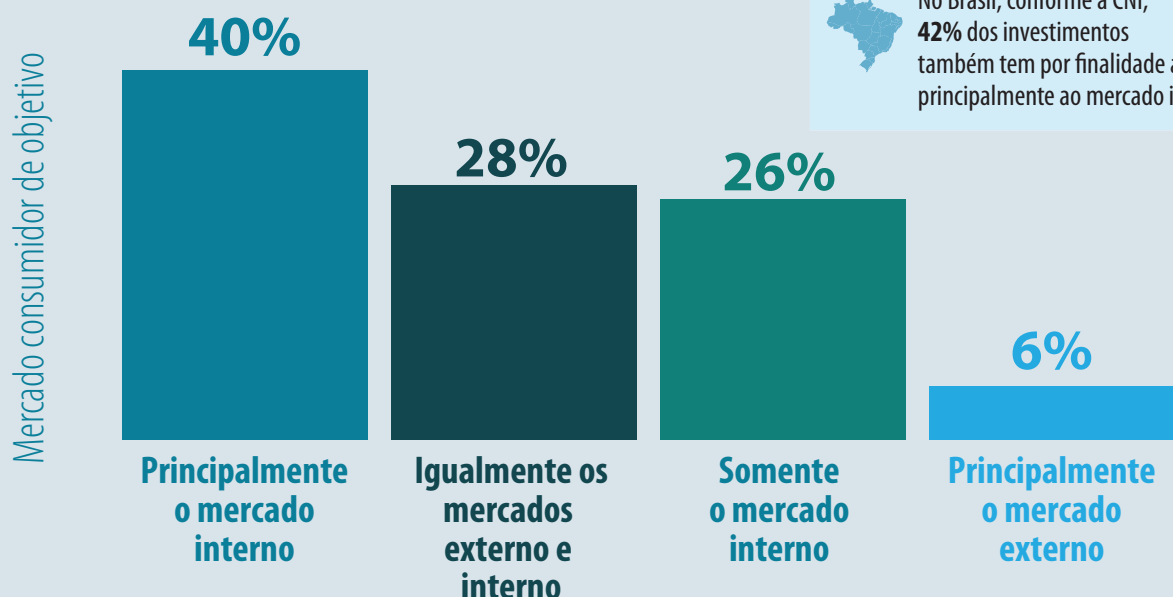
Finalidades dos investimentos

Com a demanda em recuperação, os investimentos industriais de 2017 mudam seu panorama. A aquisição de máquinas se torna a principal finalidade, com 3 pontos percentuais a mais que em 2016. Já a ampliação da capacidade produtiva assume a segunda posição. Além destas, itens como (i) atualização tecnológica e modernização e (ii) ampliação das instalações deverão aumentar em 5 e 11 pontos percentuais em relação a 2016, respectivamente.

Finalidade dos investimentos em 2017



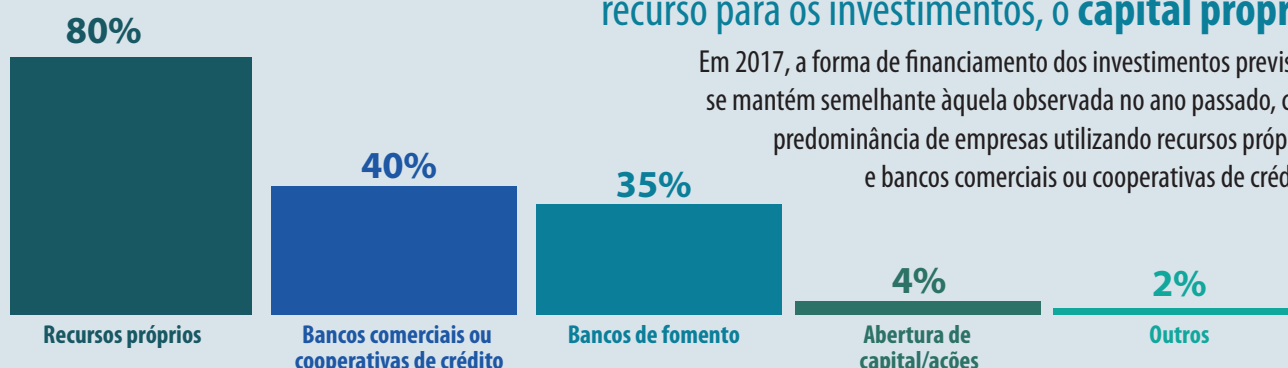
Os investimentos têm por objetivo atender ao mercado interno



O mercado interno brasileiro é de grandes proporções, despertando nas indústrias o interesse em atendê-lo. Ainda assim, muitas empresas já destacam o mercado externo como um demandante importante, que revela um grande potencial de investimentos a serem explorados.

80% das empresas pretendem utilizar, como recurso para os investimentos, o **capital próprio**

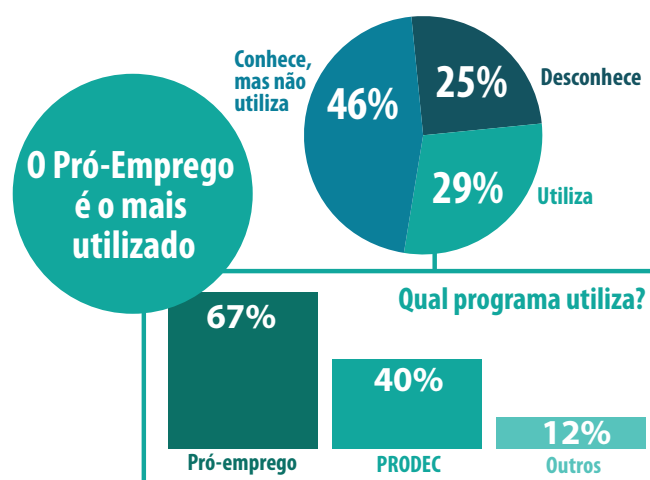
Em 2017, a forma de financiamento dos investimentos previstos se mantém semelhante àquela observada no ano passado, com predominância de empresas utilizando recursos próprios e bancos comerciais ou cooperativas de crédito.



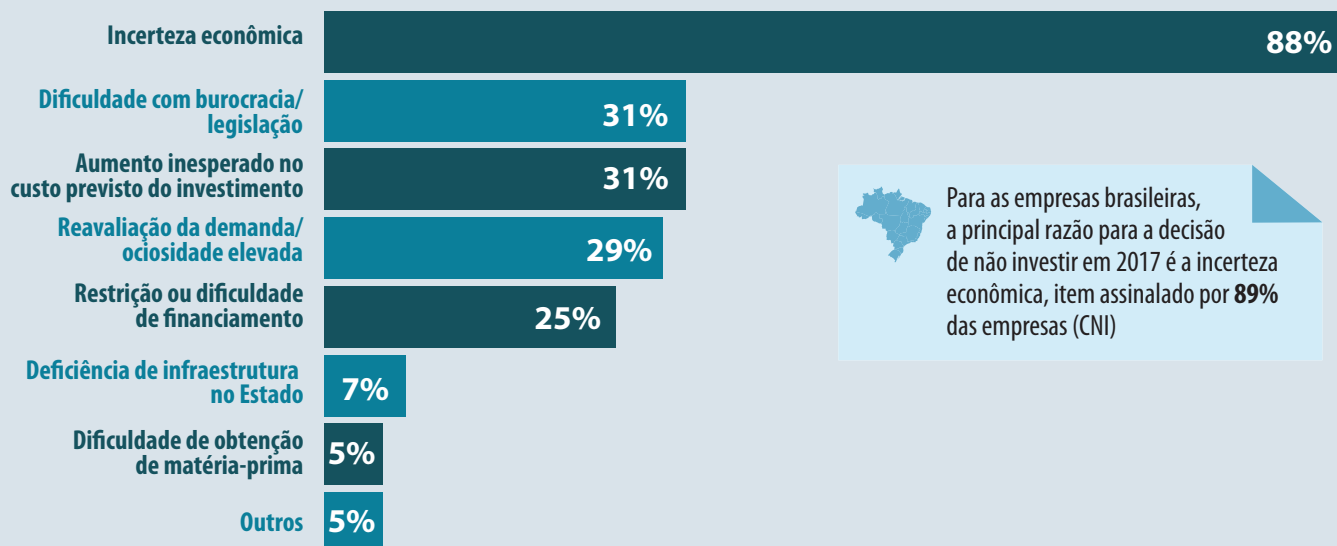
Incentivos governamentais

75% das indústrias conhecem os programas de incentivo do governo

Destas empresas que conhecem, porém, mais da metade não os utiliza. Entre as principais fontes demandadas, o Pró-Emprego é o grande destaque, com 67% das respondentes usufruindo deste programa.



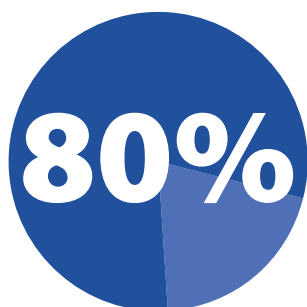
Fatores que poderão colocar em risco os investimentos



Para as empresas brasileiras, a principal razão para a decisão de não investir em 2017 é a incerteza econômica, item assinalado por **89%** das empresas (CNI)

A incerteza econômica compreende o principal empecilho vislumbrado pelas empresas para a não efetivação dos investimentos previstos. Mostra, portanto, uma continuidade na instabilidade percebida pelas empresas em 2016.

3 PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE



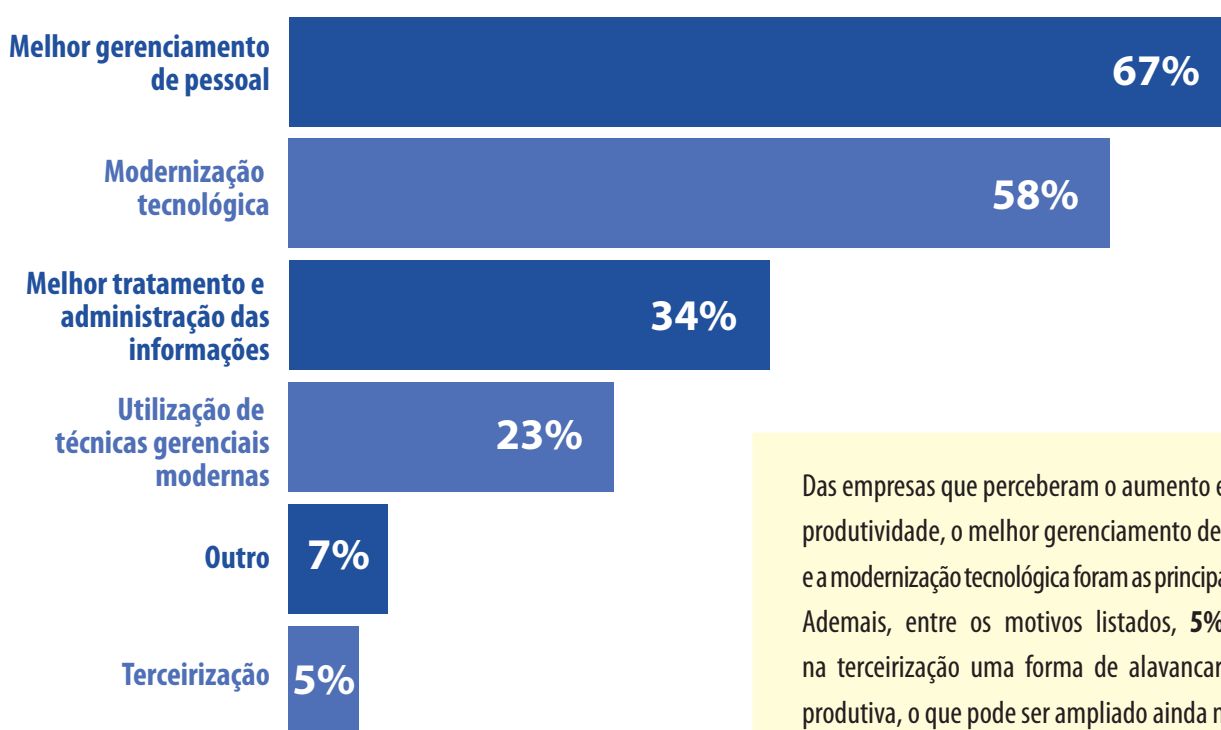
das indústrias avaliam a produtividade por meio de indicadores

e **67%** das empresas apontam aumento da produtividade

Evolução da produtividade



Motivos que justificam o aumento da produtividade



Das empresas que perceberam o aumento em sua produtividade, o melhor gerenciamento de pessoal e a modernização tecnológica foram as principais justificativas. Ademais, entre os motivos listados, **5%** já percebem na terceirização uma forma de alavancar a capacidade produtiva, o que pode ser ampliado ainda mais diante das alterações na legislação trabalhista.

Os principais fatores que impactam o desempenho industrial são a gestão e os trabalhadores

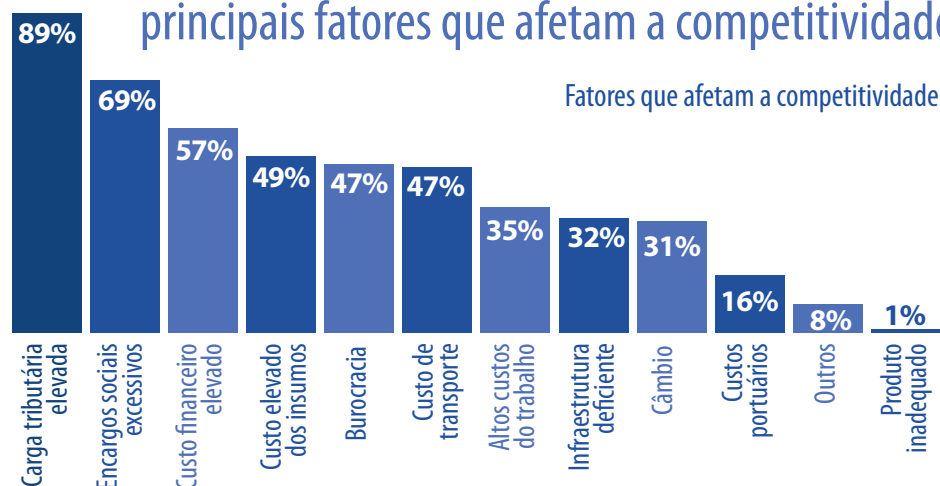
	NÃO AFETOU	👎 NEGATIVAMENTE	👍 POSITIVAMENTE
Trabalhadores	23%	18%	59%
Insumos	33%	38%	29%
Fornecedores	39%	24%	37%
Serviços utilizados pela empresa	55%	9%	36%
Infraestrutura de transporte	35%	51%	14%
Método de gestão	23%	8%	69%

A infraestrutura de transportes de Santa Catarina foi citada como um dos principais obstáculos à melhoria do desempenho das indústrias, ao dificultar a logística de compra de matérias primas e distribuição de produtos, encarecendo seus custos de produção e ampliando os prazos de entrega.

A maior flexibilidade promovida pelas mudanças na legislação trabalhista, especialmente no que concerne à terceirização, garante segurança jurídica às empresas, o que permitirá a redução no custo do trabalho.

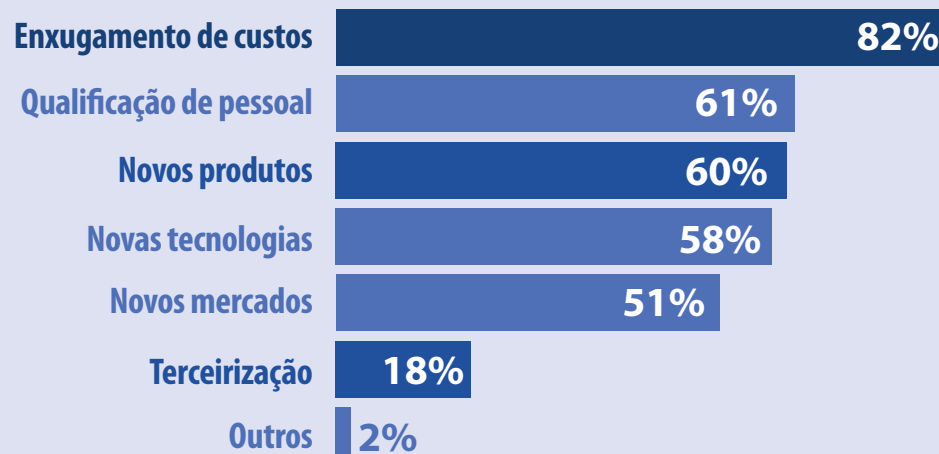
Em termos dos excessivos encargos sociais e da carga tributária elevada, os desafios são ainda maiores e dependem da elaboração de reformas adequadas aos interesses industriais.

Carga tributária e encargos excessivos ainda são os principais fatores que afetam a competitividade



O enxugamento de custos foi a principal estratégia para enfrentar a concorrência

Estratégias para enfrentar a concorrência



Além do enxugamento de custos, são principalmente citados a qualificação de pessoal e investimentos em novos produtos e tecnologias. Estes fatores demonstram que a estratégias das indústrias não se limitam à concorrência através de preços, mas também contemplam uma inserção mais dinâmica e adaptada aos desafios de longo prazo.

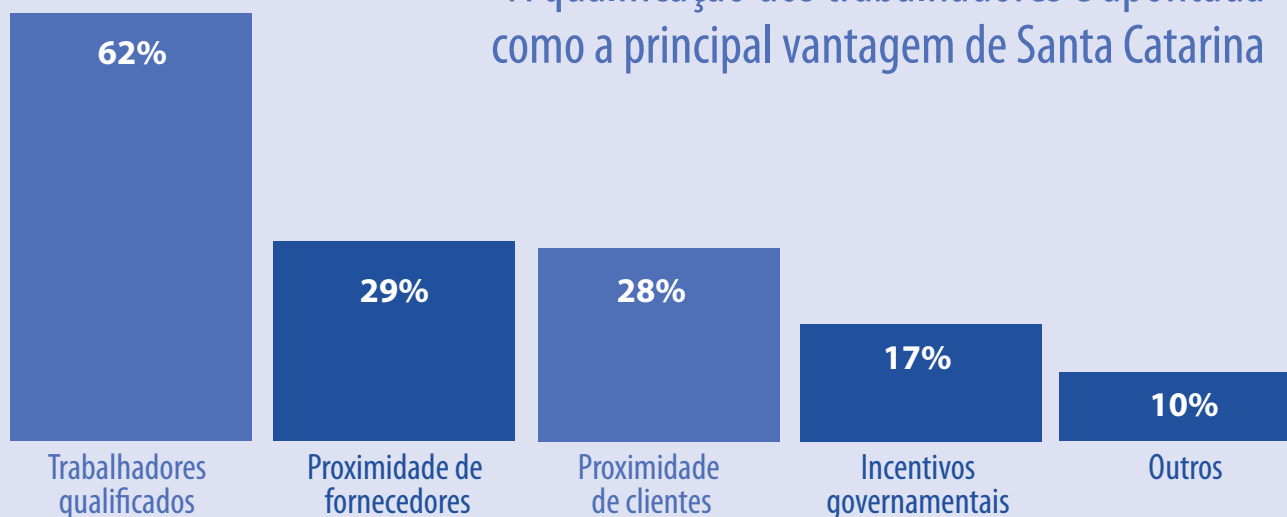
3 PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE

Grau de satisfação com a infraestrutura de Santa Catarina

Sobre a infraestrutura e logística catarinense, as indústrias alertaram, principalmente, para a insatisfação com as rodovias do Estado. Entre os itens com maior grau de satisfação figuram os portos e a energia.

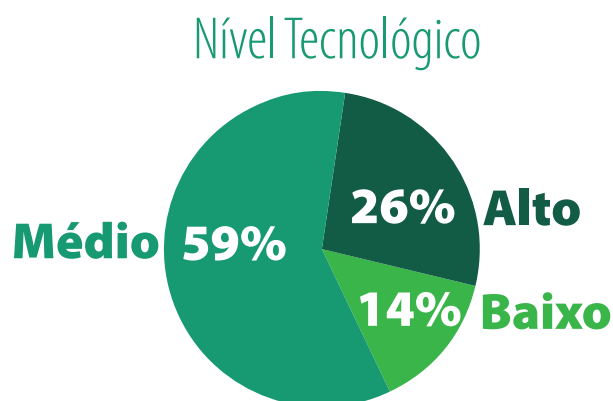
	☹️ INDIFERENTE	☹️ INSATISFEITO	😊 SATISFEITO
Portos	45%	19%	36%
Aeroportos	46%	31%	23%
Ferrovias	52%	44%	4%
Rodovias	12%	79%	9%
Telefonia	27%	43%	30%
Energia	24%	40%	36%
Infraestrutura Urbana	34%	50%	16%

A qualificação dos trabalhadores é apontada como a principal vantagem de Santa Catarina



A qualificação dos trabalhadores, indicada pela indústria como a principal vantagem do Estado, é um fator diferenciador de Santa Catarina em relação ao restante do país. Por outro lado, os incentivos governamentais são os menos citados, imprimindo-se a possibilidade de maior interação entre governo e setor produtivo.

Apenas **26%** das empresas consideram estar acima do nível tecnológico médio de seu setor.



Principais obstáculos para atividades de inovação



Dentre os principais obstáculos colocados à atividade inovativa, os altos custos da aquisição de novos bens e dos investimentos em P&D são os mais citados pelos empresários. Além destes, reitera-se a baixa representatividade dos incentivos governamentais entre as vantagens do Estado, com a falta de apoio governamental se fazendo novamente presente.

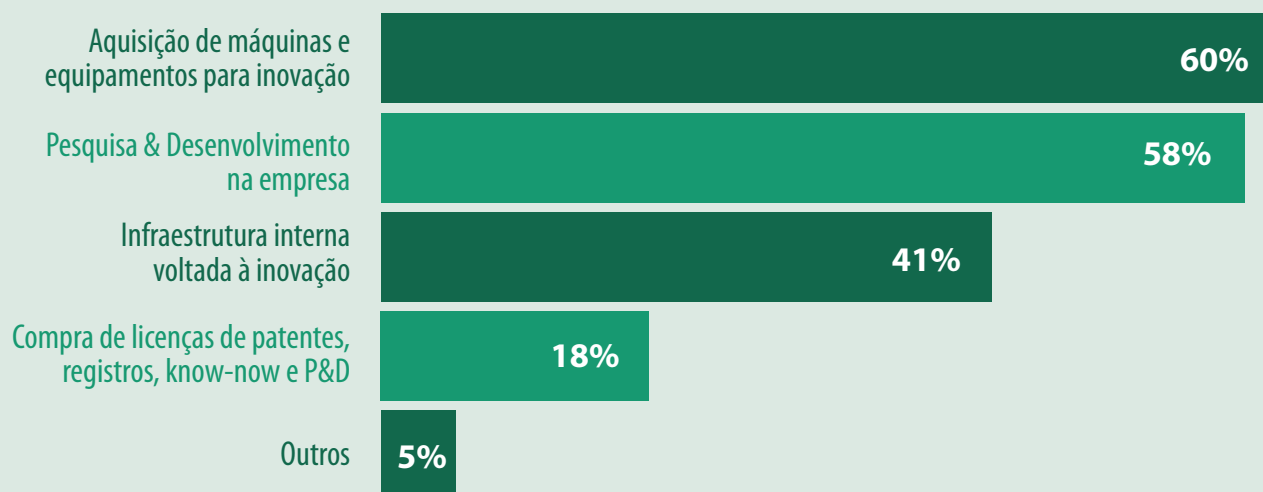
4 INOVAÇÃO

54%

das empresas investem em inovação

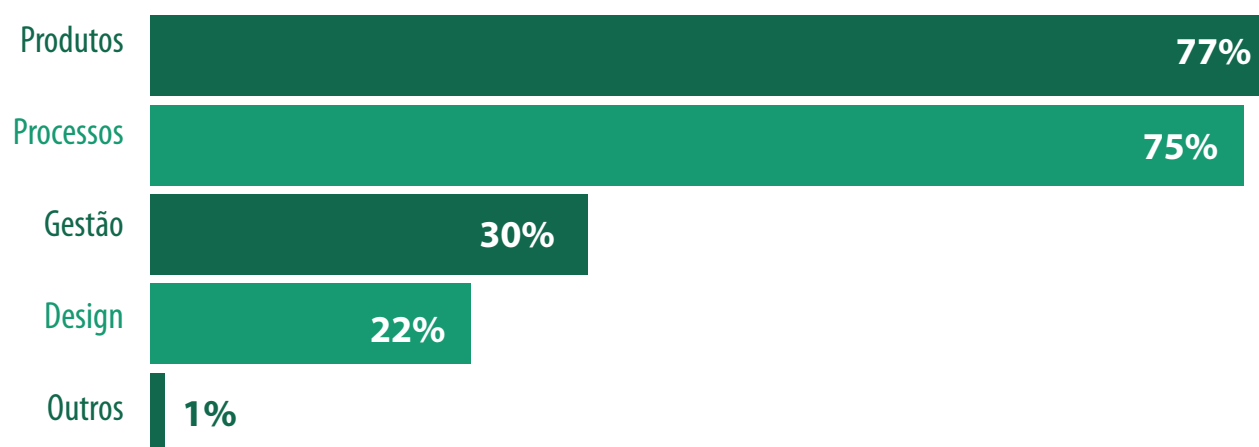
Grande parte dos investimentos em inovação das empresas são destinados à aquisição de máquinas e equipamentos e à realização de P&D. A conjunção destes dois fatores, que compreendem ativos tangíveis e intangíveis na indústria, indica a preocupação em se inserir em uma estrutura produtiva mais dinâmica, voltada ao longo prazo.

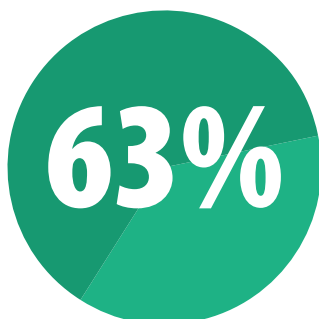
Tipo de investimentos realizados



As principais áreas dos investimentos em inovação estão em produtos e processos.

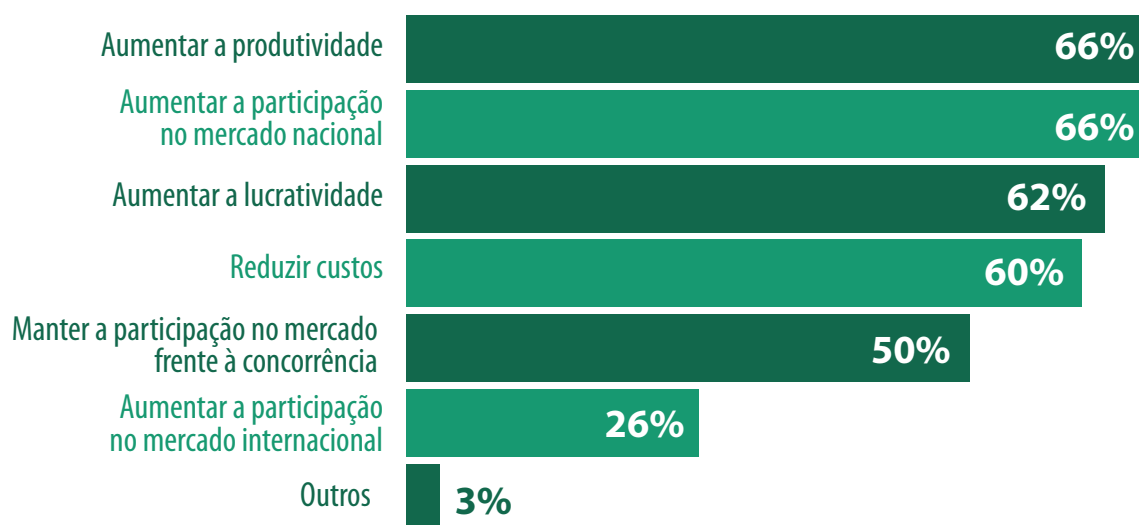
Principais Áreas de Investimento em P&D





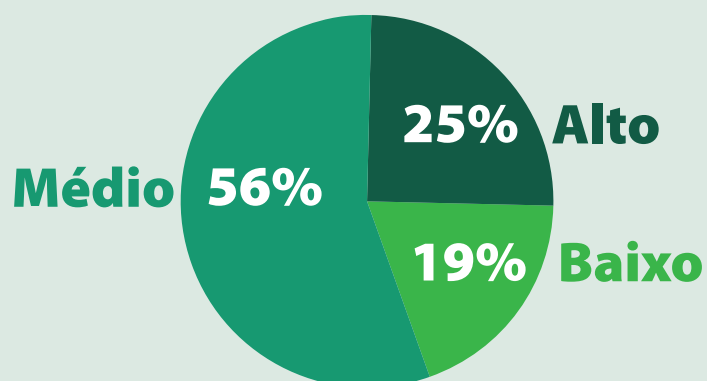
das empresas investem até 3% do faturamento em P&D, com apenas 3% delas gastando mais de 15% nessas atividades.

Resultados esperados com a realização das inovações



O aumento da produtividade e da participação no mercado nacional são os principais objetivos dos investimentos em inovação. Entretanto, na perspectiva das empresas respondentes, as inversões já realizadas nesta área promovem médios impactos nos negócios. Este resultado pode estar associado ao longo período de maturação deste tipo de investimento, ou mesmo ao montante gasto, que pode estar sendo insuficiente para alavancar o desempenho industrial.

Impacto da inovação nos negócios





ONDE O BRDE ESTÁ PRESENTE, O DESENVOLVIMENTO ACONTECE.

Com os financiamentos do BRDE, indústrias de Santa Catarina transformam seus projetos em realidade. Aqui, você conta com a orientação de uma equipe técnica especializada que encontra a solução ideal para cada necessidade, além de linhas de crédito específicas para inovar processos e produtos, produzir mais e ganhar competitividade. BRDE. O banco que liga você ao desenvolvimento.

**BRDE**

Equipe de Atendimento
Agência Santa Catarina

[49] 3025-1618 | brde.chapeco@brde.com.br
Avenida Getúlio Vargas, 1748-N - Chapecó

CONHEÇA NOSSAS
LINHAS DE CRÉDITO
PARA A INDÚSTRIA.

**BRDE**

SÍNTESE EXECUTIVA

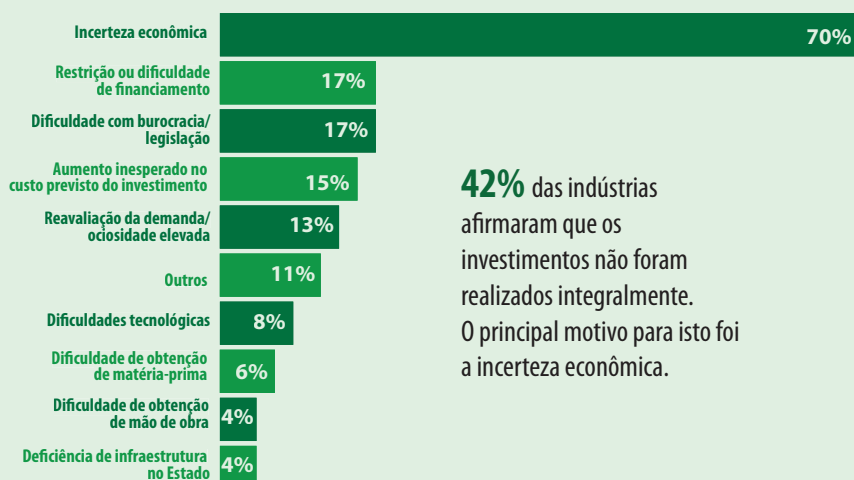
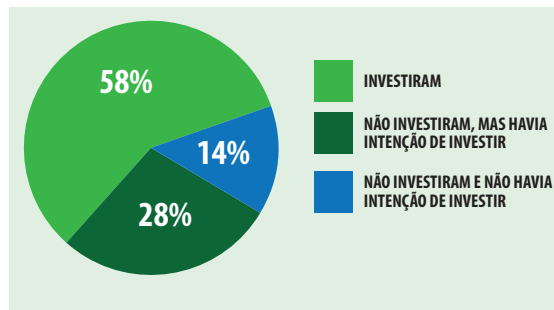
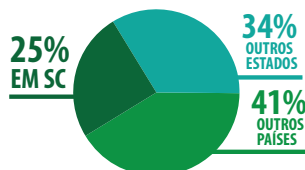
1

INVESTIMENTOS EM 2016

As 218 empresas respondentes investiram

**R\$7,6
BILHÕES
EM 2016**

Os investimentos efetuados pelas empresas respondentes estão distribuídos em:



42% das indústrias afirmaram que os investimentos não foram realizados integralmente. O principal motivo para isto foi a incerteza econômica.

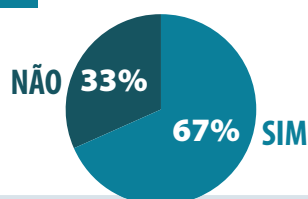


Característica dos investimentos **não realizados** - 2016



2

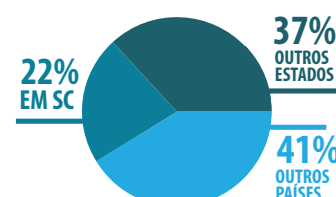
INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2017



As 196 empresas respondentes pretendem investir

**R\$7,3
BILHÕES
EM 2017**

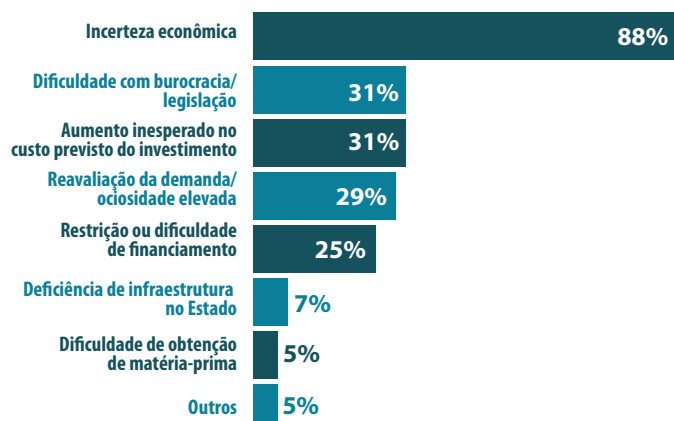
Os investimentos efetuados pelas empresas respondentes estão distribuídos em:



Finalidade dos investimentos em 2017



Fatores que poderão colocar em risco os investimentos



3

PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE

Evolução da produtividade

67%

18%

15%

Cresceu

Ficou inalterada

Diminuiu

80%

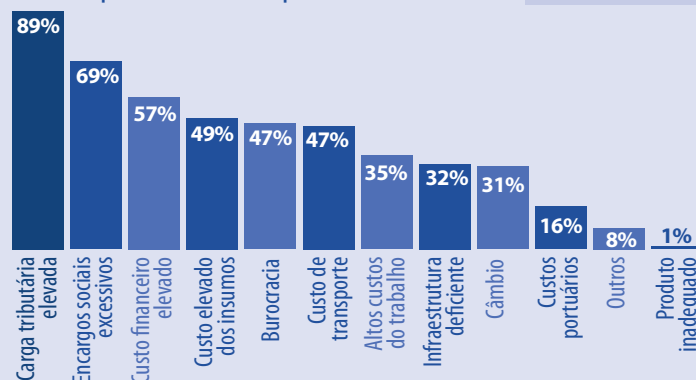
das indústrias avaliam a produtividade por meio de indicadores

e 67% das empresas apontam aumento da produtividade

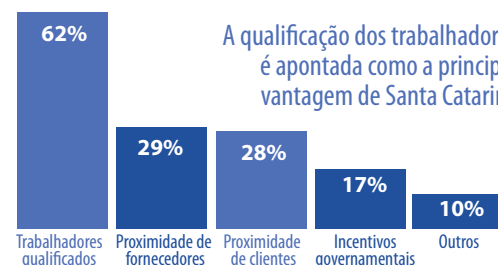
Os principais fatores que impactam o desempenho industrial são a gestão e os trabalhadores

	NÃO AFETOU	NEGATIVAMENTE	POSITIVAMENTE
Trabalhadores	23%	18%	59%
Insumos	33%	38%	29%
Fornecedores	39%	24%	37%
Serviços utilizados pela empresa	55%	9%	36%
Infraestrutura de transporte	35%	51%	14%
Método de gestão	23%	8%	69%

Fatores que afetam a competitividade



A qualificação dos trabalhadores é apontada como a principal vantagem de Santa Catarina



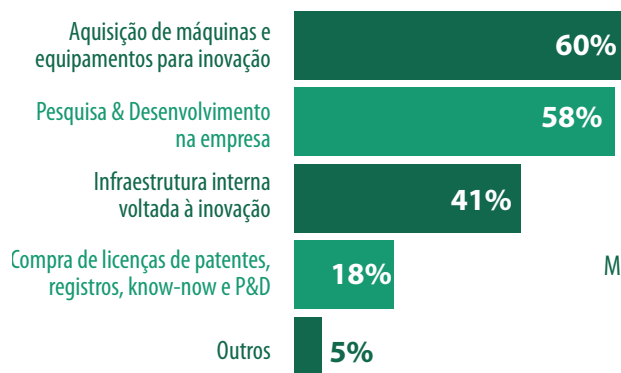
4

INOVAÇÃO

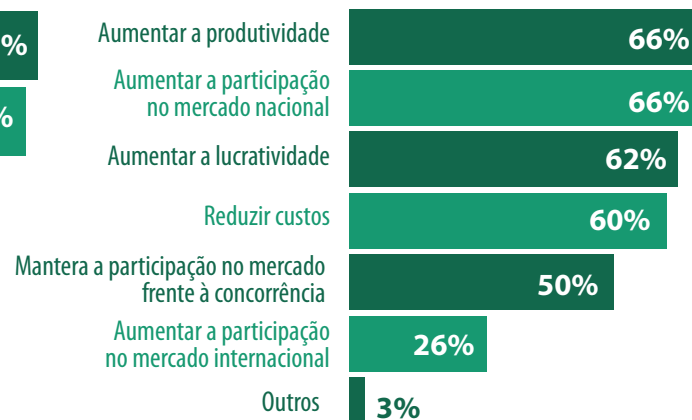
54%

das empresas investem em inovação

Tipo de investimentos realizados

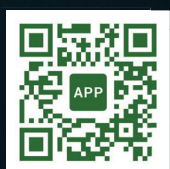


Resultado esperado do investimento em inovação



PORTAL SETORIAL FIESC

NAVEGUE.
ENTENDA.
DECIDA.



portalsetorialfiesc.com.br

CONTE
com a
GENTE

Baixe o app ou acesse o site e tenha conteúdos exclusivos e estratégicos para a sua decisão. Utilize o QR code ou busque por FIESC na loja de apps.



FIESC

CONCLUSÃO

A Pesquisa Investimento & Competitividade surge da necessidade da FIESC em conhecer a configuração da indústria catarinense no atual cenário, assim como da demanda dos empresários do Estado, que veem na informação um elemento estratégico para a sua atuação. A partir de seus resultados, é possível avançar na discussão dos impedimentos para o pleno êxito das intenções de investir e nas formas de tornar as empresas mais inovadoras e competitivas.

As dificuldades atravessadas pelo país no ano de 2016 não passaram despercebidas pelos industriais catarinenses, que, em sua ampla maioria, apontaram para a incerteza econômica como o principal entrave aos investimentos. Do total de indústrias que não investiram no ano passado, mais da metade indicou que pretendia investir, mas que não o fez por não sentir firmeza no ambiente econômico proporcionado pelo país. Embora a economia já tenha dado sinais de recuperação, com queda da inflação e dos juros e reversão na trajetória de queda do PIB, os reveses políticos continuam limitando o pleno restabelecimento da atividade industrial, ao promoverem insegurança quanto ao futuro do país.

25% dos investimentos realizados em 2016 pelas empresas respondentes foi direcionada para Santa Catarina e, em 2017, a previsão é de que a representação praticamente se mantenha. Esse resultado é puxado pelo comportamento das grandes indústrias, sinalizando a percepção dos empresários para a importância do mercado externo enquanto alternativa e complementariedade aos investimentos realizados internamente. Considerando as micro, pequenas e médias empresas, o cenário é diferente. Em 2016 e 2017, quase a totalidade das investidoras da amostra destinaram ou destinarão mais de 80% de seus recursos para o Estado. Como elas representam 99,7% dos estabelecimentos estaduais, dão continuidade ao ciclo virtuoso observado entre os investimentos e a geração de emprego e renda.

Dado que a pesquisa foi realizada em um período de adversidade política, a incerteza econômica se torna ainda mais presente. Em função disso, amplia-se a percepção de que ela possa criar impedimentos aos investimentos em 2017, mas não chega a desestimular os projetos das empresas respondentes. Tanto é assim que uma proporção maior de indústrias pretende investir no ano corrente, traduzindo-se especialmente em novos empreendimentos, com destaque à aquisição de máquinas e equipamentos, ampliação da capacidade produtiva e atualização tecnológica/modernização.

No que se refere à produtividade, surpreende positivamente o elevado percentual de empresas que avaliam por meio de indicadores, o que demonstra maior conhecimento da própria estrutura e dá subsídios ao constante processo de adaptação frente a condições adversas. O crescimento observado em 67% das empresas se deve, especialmente, ao melhor gerenciamento de pessoal e à modernização tecnológica. Em termos de competitividade, o enxugamento de custos figura como principal estratégia de enfrentamento da concorrência.

O desempenho industrial é percebido como resultante, especialmente, da gestão das empresas e da qualidade do trabalho. Por outro lado, a elevada carga tributária e os excessivos encargos sociais se colocam como entraves à competitividade da indústria catarinense. Ciente dessa insatisfação, a FIESC endossou as ações da CNI constantes na *Agenda para o Brasil sair da crise (2016-2018)*. Especificamente para a infraestrutura, com grande nível de insatisfação dos empresários e citada entre os principais fatores que afetam negativamente a competitividade das empresas, a Federação entregou ao Presidente Michel Temer as *Ações Prioritárias para a Indústria Catarinense*, com demandas voltadas às rodovias, portos, aeroportos e ferrovias, dentre outros temas. Alguns destes enfoques, especialmente referenciados no documento da CNI, já estão sendo contemplados na tramitação de reformas, medidas estas que a FIESC reconhece como essenciais.

Além dos obstáculos já citados, dois são os principais desafios: melhorar a infraestrutura do Estado, gargalo que encarece a atividade produtiva e limita sua competitividade, e avançar ainda mais no desenvolvimento tecnológico das indústrias, potencializando-as. Ainda assim, é possível afirmar que o setor industrial catarinense possui as condições necessárias para garantir sua resiliência em um cenário econômico adverso. Ao manter sua forte participação na estrutura produtiva, movimentando grandes montantes de recursos capazes de gerar renda, empregos e, portanto, crescimento econômico.

Metodologia

A população de empresas a ser considerada na Pesquisa Investimento & Competitividade compreende 52.144 indústrias. Considerando uma amostra que tenha 90% de confiabilidade e uma margem de erro de 10%, o número mínimo de empresas respondentes, ponderado por porte (micro e pequena, média e grande), é de 177. Com o questionário disponível entre 20/04/2017 e 09/05/2017, a amostra final é constituída por 218 indústrias divididas nas seguintes composições:

PORTE	NÚMERO	%
MICRO E PEQUENA	98	45
MÉDIA	68	31,2
GRANDE	52	23,8
TOTAL	218	100%

Entre os respondentes, há representantes dos seguintes setores:

SETORES
TÊXTIL & CONFECÇÃO
AGROALIMENTAR
BENS DE CAPITAL
MÓVEIS & MADEIRA
METALMECÂNICA & METALURGIA
CERÂMICO
CELULOSE & PAPEL
PRODUTOS QUÍMICOS & PLÁSTICO
ENERGIA
INDÚSTRIAS EMERGENTES
COURO & CALÇADOS
SAÚDE
CONSTRUÇÃO CIVIL
INDÚSTRIA EXTRATIVA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
TIC
ECONOMIA DO MAR
INDÚSTRIA DIVERSA

O questionário da pesquisa é composto por quatro grandes blocos – Investimentos de 2016, Investimentos previstos para 2017, Competitividade e Produtividade, e Inovação. Algumas das questões permitiam mais de uma alternativa como resposta, de modo que, em seus resultados, a soma pode ultrapassar os 100%.



FIESC

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Observatório da Indústria Catarinense - FIESC

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE

Amanda Maciel da Silva
Ana Lúcia Teixeira
Bruno Silveira Ferrari
Daniele Neuberger
Dérick Pereira Costa
Edilene Cavalcanti dos Anjos
Henrique Reichert
Liana Bohn
Sidnei Manoel Rodrigues
Sílvia Verônica Vilarinho Couto

DIAGRAMAÇÃO
Fabio Dias Hernandez

P E S Q U I S A
 **INVESTIMENTO
& COMPETITIVIDADE**



PESQUISA
 INVESTIMENTO
& COMPETITIVIDADE

Apoio:



Realização:

